

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Eleições

Realisaram-se, enfim, as eleições geraes de deputados. E deve dizer-se que para ninguem trouxeram surpresas, a não ser para o sr. José Luciano, que viveu e vive ainda de illusões. O *bloco*, a chamada *colligação monarchica*, reunira em volta de si todas as forças reaccionarias, estas evidentemente sob a direcção suprema do Núcleo do Papa em Lisboa e tendo como principaes propagandistas os membros das diversas congregações religiosas, nacionaes e estrangeiras, domiciliadas em Portugal. E a esses elementos juntavam-se enão, sob a direcção do sr. José Luciano, os progressistas, os franquistas, os henriquistas e os proprios migue listos, dando-se até o caso pittoresco d'estes ultimos terem proposto por Braga um candidato seu que não chegou a ser eleito. Os jesuitas do convento do Barro, nas proximidades de Torres Vedras, e os frades hespanhoes de Aldeia da Ponte, na provincia da Beira, percorriam as aldeias pedindo votos em nome de Christo, trazendo de baixo dos habitos, cada um, uma pistola e um crucifixo, brandindo, este ultimo, exaltados, aos olhos dos camponeses mais ingenuos. De modo que, com tantas forças e tantos elementos reunidos, o sr. José Luciano preparava-se para infligir ao governo uma derrota tremenda e uma lição á Corôa, na sua phrase significativa, chegando mesmo um dos seus órgãos de Lisboa a proclamar que era preciso vencer, ainda que fosse a tiro.

Pois, apuradas as contas, foi o governo que levou de vencida todos os seus adversarios, confirmando-se, assim, em absoluto, as prophcias que nós aqui fizemos, desmentido categoricamente—vã lá um rompante de vaidade—aquelle velho proverbio que diz ninguem ser propheta na sua terra.

Está vencedor o governo. Mas o mais curioso de tudo é que as tres principaes figuras do *bloco* ficaram fóra da camara: o sr. Vasconcellos Porto, chefe do franquismo, foi vencido na sua propria terra, em Evora, por onde julgava absolutamente certa a eleição, mas onde nem sequer obteve a minoria; os antigos ministros e principaes oradores do partido progressista, conselheiros Moreira Junior e Antonio Cabral, vencidos foram igualmente, o primeiro em Santarem, que era o seu grande baluarte eleitoral, e o segundo em Braga, onde todos os padres e todos os cinco partidos do *bloco* foram derrotados pelo governo—diga-se em abono da catholica cidade, da prudente Roma Portuguesa.

E isto mais enfraquece o mesmo *bloco*, porque nem franquistas, nem progressistas nem henriquistas e catholicos levam á Camara um estadista que se imponha, um orador que possa incommodar seriamente o governo. De modo que o sr. Teixeira de Sousa só quasi terá a contar com a opposição dos quatorze deputados republicanos, visto que os dissidentes, que trazem alguns homens de verdadeiro valor, o apoiam e defendem.

Vejamos agora como ficará composta a Camara dos Deputados, segundos as maiores probabilidades. Algumas eleições, poucas, parece que terão de ser repetidas, mas nenhuma alteração deve haver—e se houver, só favoráveis ao

governo—nos nossos calculos, que são os seguintes:

GOVERNO	
Teixeiristas	87
Dissidentes	9
Total	96
OPPOSIÇÕES	
Progressistas	23
Republicanos	14
Henriquistas	13
Franquistas	6
Catholicos-nacionalistas	3
Total	59

A maioria governamental, portanto, sobre todas as opposições será de trinta e sete deputados, tendo ainda o sr. Teixeira de Sousa mesmo que os dissidentes, um dia, passassem a combater o governo, uma maioria de *dezenove* deputados, pois os votos opposicionistas subiriam a *sessenta e oito* e os governamentais ficariam reduzidos a *oventa e sete*.

Consideremos agora os resultados obtidos pelos republicanos nos dois circulos de Lisboa.

N'estas eleições, os candidatos d'esse partido, mais votados, obtiveram: no circulo oriental, o sr. Antonio José d'Almeida, 9.911 votos; no circulo occidental, o sr. Antonio Luiz Gomes, 9.888 votos.

Comparemos este resultado com o obtido pelos candidatos monarchicos mais votados, se todos os monarchicos se tivessem reunido, e verificaremos que, no circulo oriental, essa somma é de 8.976 votos e no occidental de 11.503.

De onde é licito concluir que, se o sr. José Luciano e os seus alliados não tivessem pretendido dar uma *lição ao Rei* e se todos tivessem anteposto o principio monarchico á satisfação de despeitos mal cabidos, os republicanos haviam ganho as maiorias do primeiro circulo, é certo, por 935 votos, mas tinham perdido as maiorias do segundo por 1.615.

Queixam-se os republicanos, e n'isso com razão, de que estas votações não exprimem a verdade em relação á capital, onde o operariado domina pelo numero, porque os dois circulos de Lisboa abrangem os concelhos limitrophes, onde é grande a maioria monarchica. Assim succede com effeito.

Mas ainda aqui pode verificar-se, em face dos resultados eleitoraes, que a votação, limitada por hypothese exclusivamente ás freguezias de Lisboa, daria o seguinte resultado: circulo oriental, candidato republicano mais votado, 8.078; somma dos dois candidatos monarchicos mais votados, 4.489; por tanto, maioria republicana, 3.589. No circulo occidental: candidato republicano mais votado, 7.212; somma dos dois candidatos monarchicos mais votados, 4.614; por tanto, maioria republicana, 2.598.

Não é de boa logica apreciar factos por hypothese, mas se o fizéssemos, saltaria logo á vista que a separação dos concelhos limitrophes não podia ser favoravel aos republicanos. Com effeito, ao desdobraimento dos dois circulos teria de corresponder uma deminuição proporcional de candidaturas. E, por tanto, dada a separação, trariam os republicanos á Camara apenas seis deputados pelas maiorias, sahindo eleitos quatro deputados monarchicos pelas maiorias dos novos circulos compostos dos concelhos desligados da capital, e onde, segundo allegam, a votação monarchica é muito superior á republicana.

A allegação torna-se, pois, con-

traproducente. Será curioso tambem comparar os resultados da ultima eleição com os da anterior de 5 de abril de 1908.

ELEIÇÃO ANTERIOR	
Republicano mais votado no circulo oriental	10.262
Monarchico mais votado	11.681
Majoria monarchica	1.419
Circulo occidental: Monarchico	13.425
Republicano	8.450
Majoria monarchica	4.975

E por aqui se vê que a votação republicana diminuiu agora no circulo oriental em 351 votos e a monarchica em 2.705 e no occidental diminuiu tambem a votação monarchica em 1.922, mas a republicana augmentou 1.438.

A comparação d'estes algarismos prestava-se a hypothese e considerações varias, que o leitor facilmente fará, e limitamo-nos somente á exposição dos factos.

Resta dizer que os republicanos ganharam ás maiorias do circulo de Setubal, por onde trouxeram 3 deputados, e a minoria do circulo de Beja, que o governo não disputou, e por onde trouxeram um.

Ng Porto, ganharam dentro da cidade, mas perderam com as votações dos concelhos limitrophes, de modo que não trouxeram, contra o que esperavam, deputado algum pelo norte.

Foram isto as eleições.

Terminado o presente mez de setembro proceder-se-ha immediatamente á cobrança coerciva da derrama parochial da freguezia de Santa Maria d'esta cidade. 112

Desastre

Na tarde de terça feira passada, quando o sr. Joaquim Madeira Nobre Teixeira, um rapaz de 19 annos, filho do proprietario sr. Antonio do Nascimento Teixeira, da Luz, visitava um trabalho, a que se andava procedendo no fundo d'uma roca, em uma propriedade de seu pae, cahiu de cima uma pedra que o atingiu, ferindo-o tão perigosamente na cabeça, que na madrugada de quarta feira o infeliz rapaz morria.

No seu funeral, que se realisou no mesmo dia, viam-se muitas pessoas não só da freguezia da Luz como de outras.

Foram depositas sobre o althaud tres cordas de flores artificiaes.

Coroa de perpetuas roxas, bouquet de rosas e lilizes largas fitas de seda roxa e branca com franja e inscripção a ouro:—*A memoria do nosso querido e estremo filho e irmão, Joaquim Madeira Nobre Teixeira, Antonio do Nascimento Teixeira, Joaquina Madeira Nobre Teixeira, Antonio do Nascimento Teixeira, José Nobre Teixeira e Ilydio Nobre Teixeira.*

Coroa toda de flores com largas fitas de seda rouxa e branca:—*A memoria do nosso querido e dedicado amigo Joaquim Madeira Nobre Teixeira, Maria José Madeira Nobre Costa e Candida Madeira Nobre Gomes.*

Coroa de perpetuas roxas bouquet de rousas e saudades:—*A memoria do nosso querido e dedicado amigo Joaquim Madeira Nobre Teixeira, Maria José Pires Romeira, Maria de Mendonça Costa e Maria José Romeira.*

O triste acontecimento consternou profundamente muita gente, pois o infeliz rapaz era muito estimado.

CARTA DE FARO

CALOR, IDEAS E BLEIÇÕES—O QUE SÃO «LES PORTUGAIS»—AS ELEIÇÕES DE NORTE A SUL—AINDA O PADRALHISMO E O GOVERNO DOS SETE SATANASES—OS SAPOS E AS CARTAS-PEDITORIO DO SR. COMMENDADOR—O VOTO, A GRANDE PORCARIA—OPAS E BALANDRAIS, VERMELHOS E NEGROS—CINCO REIS DE CONFIDENCIAS AO LEITOR—A QUEM SE-CHAMA CARA DE ASNO E OUTRAS GALANTERIAS SEMELHANTES—A REPUBLICA E A MONARCHIA JULGADAS POR UM... FRANCISCANO—EGAS MONIZ, MARTIM DE FREITAS, D. JOÃO DE CASTRO E O SR. TEIXEIRA DE SOUSA—AS FALSAS INSINUAÇÕES DO «PADRALHISMO» BACOREJANTE: O PADRE ETERNO REFORMADO E AS EGREJAS COM ESCRITOS—O SR. CONDE DE SAMODÁES, A ROSA TYRANA E A ROSA DE JERICÓ—O QUE SUCEDEU EM PORTUGAL E O QUE HOVEU NO ALGARVE—VIRGILIO, NETTO E RAMIRES, AS TRES CABEÇAS DA «BICHA»—FALA-SE DAS ATRIBULAÇÕES DO BAPTISTINHA DE SETUBAL E DAS AGONIAS HEROICAS DO SR. VASCONCELLOS PORTO—A MINHA CRITICA E OS MEUS CRITICADOS—O QUE ELLES EMAM E O QUE SÃO—O DESASTRE DO AUTOMOVEL POLITICO DO SR. NETTO, OS TELEGRAMAS DO SR. RAMIRES E A CARTA DO DR. JOÃO LOPES—CONSIDERAÇÕES VARIAS—ETC., ETC., ETC.

Puf! Um calôr diabolico, quasi a frigir-nos as idéas dentro da caixa das ditas!

Uma peste, uma maçada de calôr!

E, para mais ajuda ainda no galarrim, ainda na teta da discussão as negregadas eleições!

Miraculosas, extraordinarias e sestupefacientes eleições estas que tanta parvoice tem feito surdir á clara luz do sol, (vã lá um miligrama de poesia!) nestes ultimos tempos de paz e concordia!

Parvoice, talvez seja favôr, mas enfim, chamemos-lhes assim.

De resto, accentuou-se, no final de contas, no meio de tantos escarceus de tanta baralha para ingles ver que: *les portugais sont...* aquillo que nós sabemos.

Sim, queridos leitores, sim gentil leitora, (mesmo que sejas sogra e feia como uma noite de trovões) é mesmo assim!

De norte a sul o tẽma=eleições =, o caso=eleições= o assumpto eleições=, deu ensejo ás occorrencias mais picarescas mais comicas mais engraçadas que imaginar-se possam!

Pois deu!

De norte a sul, repito.

Desde as seraficas e padralhissimas creaturas; que lá pela terra dos Lourenços impingiam ao mulherio ignaro que o governo não passava de uma reunião de sete satanazes, que os uteros humanos iam transformar-se em fabricas de sapos e outros animalejos repelentes, até as cartas viscosamente insinuantes do sr. commendador Netto—o melancolico habitador da *travessa do fala só*,—tudo isto tem sido um pagode chinez, uma pandega rasgada, um pratinho delicioso!

E lembrar-se a gente que o voto, cá no paiz é ainda uma porcaria como qualquer outra!

Pois é: Todos o sabemos pefeitamente.

As ópas do nacionalismo e os balandras revolucionários estão de acordo sobre o caso e é este o ponto unico a respeito do qual jesuitas e franciscanos teem a mesma opinião.

O voto é um dos productos mais falsificados e mais falsificáveis que

nós temos, d'ahi, se me não engan-

o a origem de todo o mal!
Mas, ao ler isto, não comeces tu, leitor amigo, agora para ahi a barbar-te de goso, caso tenhas feito da vermelhusca Republica o teu ideal politico, nem te indignes e amarrotes o jornal se é um vulgar *papa-missas* como qualquer outro e acreditadas nos sagrados misterios do... confessorario!

Eu bem sei que nada, absolutamente nada, te podem interessar os meus ideaes politicos, em todo o caso e para que não fiques eternamente com cara de asno, sempre algo te direi sobre o assumto.

Pouco, muito pouco mesmo, mas o suficiente para que me intendas, se, por acaso, não és tolo de todo.

De resto, é sempre agradável e util saber a crença politica do rato que cavaqueia conosco.

Ora a verdade é que, tu e eu, caro leitor, de tal forma nos habituámos a estes cavacos semanaes que nem o diabo em pessoa seria já capaz de tirar-nos o vicio do corpo.

Ilucidando-te, direi, pois, leitor paciente, que em materia de politica, nem o preto, nem o vermelho, me seduzem.

Sou, por isso, um mero touriste. Um viajor curioso, amigo de ver, de analisar, e de comentar, muito embora já tenha a vista fruica, e para as minhas analyses nem disponha das interessantês quinquelherias scientifico-recreativas do sr. Antonio.

Se me indignam as arremetidas do *padralhismo*, se me enojam as sujidades abandalhantes dos monarchicos, tambem sou, por vezes, obrigado a attentar no gagismo dos republicanos.

Por isso, a uns e outros consagro a maxima consideração e aquella estima respeitosa que se dedica aos visinhos inofensivos, que não nos fazem bulha nem nos inundam a casa.

Pêro...—e este *pêro* não é precisamente dos de Maria Gomes, de Monchique,—nem perante uns nem em frente dos outros uma só vez esqueci, nem tenciono esquecer, os beneficos resultados das divinas armas de S. Francisco.

E' que, leitor ventruado, uns e outros são, como tu e como eu, portugueses.

Ora isto de ser-se portuguez—portuguesito, valente!—será repetidamente historico, terá uma certa aura de heroismo, que fica bem a toda a gente mesmo que tenha a tuberculose no corpo e no espirito, mas não é, infelizmente o melhor requesito para inspirar simpatia ou confiança no campo das convicções.

Aqui ficavam a matar umas elegiasitas relebrando caracteres como os de Egas Moniz, Martim de Freitas, D. João de Castro e outros mas esses passaram á historia transitararam para os dominios da lenda e não foram, afinal de contas, mais do que homens do seu tempo como o sr. Teixeira de Sousa!

Por estas e outras razões que com tempo e vagar te irei dizendo e, mórmente, para que não corras a denunciar-me ao juiz, Antonio Emilio, espero dever-te a fineza, leitor patusco, de continuares a considerar-me um simples, um misero e mesquinho franciscano...

Mas voltemos ao assumto.
O peditorio de votos atingiu, neste anno da Graça de Nosso Senhor Jesus Christo, maior, muito maior desaforo que a linguinha de prata do nosso presado compadre Chãriyari quando lhe dá na tincta vo-

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA A LOURDES

III

DE LOURDES A LISBOA

No dia 16. de tarde, devia partir a peregrinação para Lisboa: Na estação de Lourdes foram organisados dois comboios um para os passageiros de 3.ª classe, e outro para os de 1.ª e 2.ª.

Os peregrinos como, bons portugueses, que em toda a parte se distinguem, não deixaram de comparecer muito antes da hora da partida, aglomerando-se junto à estação, fazendo um berreiro ensurdecedor, acotovelando-se mutuamente e pretendendo entrar ao mesmo tempo na gare.

Após a violenta campanha, para escaparmos ás pressas dos nossos companheiros, e depois de dar graças a Deus por termos ficado incólumes, passámos uma rápida revista ás nossas bagagens, e verificámos que o furação portuguez apenas levava consigo um barrete do sr. prior Floro.

A mim, a quem a ausencia do Dr. Guerra Leal, que fôra a Biarritz, elevava ao espinhoso cargo de chefe de compartimento, cumpria d'ora avante providenciar, e porisso vendo que todos os peregrinos de 1.ª e 2.ª classe aguardavam o comboio, e que este não apparecia dirigime a um empregado do caminho de ferro, e pedi-lhe esclarecimentos.

Immediatamente me informou de que o nosso comboio estava ainda na linha de resguardo, mas, com a maxima delicadeza, disse-me que podia, querendo evitar incommodos para as senhoras, ir tomar desde já os meus logares.

Assim fizemos, e, com todo o socêgo, arrumámos as bagagens e occupámos o compartimento.

Entretanto os restantes peregrinos, vendo o nosso procedimento, depressa o imitaram, e eis que, de novo, começou a confusão, e uma nova batalha se travou para obter este ou aquelle compartimento mais commodo.

Escusado será dizer que o meu grupo assistiu a isto... de palanque.

O comboio, porem, que estava numa linha de resguardo, precisava ser conduzido para a linha directa, e, nessa conformidade, foi dado signal de partida!

Oh! ceus, quem tal diria?! Os peregrinos, ouvindo o apito da machina, deixaram-se de reflexões, abandonaram bagagens, e não pensaram noutra cousa, que não fosse entrar para um compartimento qualquer.

Debalde muitos empregados na estação, gritavam, a plenos pulmões que esperassem, que o comboio não partia ainda, que ainda demorava meia hora, etc, etc, etc... Qual historia!

O bom portuguez, o legitimo portuguez dos apertões nas igrejas pela Sema Santana, não ouvia nada, não queria ouvir.

E o comboio, delicado, pois que eramos em França, lá ia andando e parando a cada passo, até vencer aquelle espaço de uma centena de metros, apitando constantemente, entre os gritos, os risos e os sustos dos passageiros.

Finalmente feita numerosas vezes a prevenção en voiture, a sineta tocou, o chefe da estação soprou um apito estridulo, a machina apitou, e lá fomos de jornada, pensando com sasudade, nesses bellos dias passados em França, o país da boa educação, onde sabem apanhar-nos dinheiro, entre duas medidas e um cento de amabilidades, e, com tanta graça, que até dá vontade... de ser roubado!

Roubado! Esse noine tão feio em França!

Digamos antes, favorecido pela diminuição de peso nas algibeiras...

O sr. prior Cunha, da Mexilhoira, não diria decerto, de outra forma...

Pau, Puyoo, Peyrchorade, e Urt foram estações, onde tivemos demora de alguns minutos, e em Bayonna mesmo pouco nos demorámos, para passar successivamente por Santo Jdan de Luz e Hen-

daya, e parámos em Irun, onde tínhamos transbordo.

Mais uma vez' o nosso grupo foi favorecido, pois que o Dr. Guerra Leal, esperando-nos ali, e sempre providente, reservou-nos compartimento, e livrou-nos assim de grandes trabalhos.

Da alfandega espanhola é que não podemos livrar-nos, e do tumulto sem nome, em que nos vimos envolvidos, resultou uma nossa companheira de viagem perder um saquinho de mão, em que trazia todo o dinheiro, ouro e mais coisas de valor, na importancia aproximada de cincoenta e tal mil réis.

Felizmente, em Burgos, um ecclesiastico veio entregar o saquinho, que encontrara na gare de Irun, sem que tivesse soffrido qualquer... desvio.

Não posso deixar aqui de registar o mais vehemente protesto, pe-a forma selvagem em extremo como todos, sem excepção, fomos tratados em Irun, sem que houvesse a menor sombra de respeito por alguém, e entre as gargalhadas estupidas dos empregados na alfandega e na estação, chegando estes a provocar conflictos serios, de resultados nefastos, pois que todos nós estávamos dispostos a tudo, ante as prepotencias de gente sem escrupulos, que levaram o arrojio a dar o signal de partida do comboio, quando as bagagens ainda, na sua maior parte, não tinham sido verificadas pela alfandega!

E só desistiram do seu proposito, quando todos declarámos que não seguíamos sem as nossas bagagens, muito embora o comboio partisse, e tornámos o chefe da estação responsavel por perdas e damnos, assegurando que entregaríamos a nossa defeza á auctoridade consular mais proximal

Pois se elles chegaram a manter prisioneiro no seu compartimento o ex.º bispo do Algarve, allegando não sei que difficuldades de Alfandega, e foi necessario que o Dr. Guerra Leal, procurando um empregado superior alfandegario, lhe mostrasse a incorrecção de tal procedimento, para que se dessem providencias.

As senhoras, que viajavam sós-nhas isto é, sem a protecção de algum cavalheiro, viram-se effictissimas, despejando dinheiro a torto e a direito, para que lhes conduzissem as bagagens para a Alfandega e desta para o comboio!

E tudo isto se passava no meio de gargalhadas estrondosas parecendo que estávamos soffrendo um ataque de Pelles Vermelhas, pela selvajaria e cynismo, com que esses crimes de leza civilisação se perpetravam!

Afinal, empurrados brutalmente para as carruagens, lá sahimos de Irun, passando pouco depois por S. Sebastian e parando novamente em Miranda, onde recebiam dinheiro francez, e onde nos levaram 75 centimos, ou 150 reis, por uma tijella de café com leite, e um quadradrinho, apenas, de assucar!

A noite veio serenar mais os animos, e, de manhan chegámos a Burgos, onde estevinos seis horas. Fallarei de Burgos para a semana, em artigo especial.

Todo o resto do dia levámos a atravessar as áridas planicies espanholas, e fomos jantar a Medina del Campo.

Como o tempo não sobejava muitos peregrinos preferiam ao jantar um pamiar, isto é, uma caixa de papelão, contendo uma perna de gallinha e um pedaço de fiambre, pão, vinho e agua, um prato um copo, uma faca e um garfo, e um sacca-rôlhas, e alem disto fructa.

Mas, como os nossos vales de jantar custavam 720 reis, os homemsinhos do buffete recebiam nos de boa vontade, mas em troca sómente de um pedaço de pão e fiambre!

E' inutil dizer que não accetámos a transacção...

Partindo de Medina del Campo

ciferar galanterias contra os adversarios do nicolismo.

Pois aringiu! O que fazia o padralhismo bacorejante, insinuando, pelas tubas canoras da sua imprensa que este luciferino governo tencionava, pelo menos, reformar o Padre Eterno e mandar-lhe pôr escritos nas egrejas como se estas fossem meras agencias de exportação de alminhas christãs?

Pedia votos! O que fazia o serafico sr. conde de Samodães contrapondo ás virtudes e mais partes da popular Rosa Tyrana a mistica Rosa de Jericó, por alcunha a Sempre Viva, exaltando esta e deprimindo aquella?

Pedia votos! Isto lá por fóra, em Portugal. Aqui, neste famoso reino dos Algarves, todos nós sabemos que o sr. dr. Virgilio, o sr. Netto e o sr. Ramires, se formaram a bicha de tres cabeças, da coligação predial, agora falida e agonisante, foi tão somente para pedirem votos e, — justo é confessal-o, — que os pediram na ponta da unha, muito a sério, com supplicas ternas de rapaseilhos amurudos arrastando a aza ás conversadas.

Mas no final de contas, saiu lhes a gado mosqueiro.

Lição tremenda que, sem duvida ficará para todo o sempre registada nos annaes deste remoto paiz do figo, da alfarroba, dos ganhões sandeus, dos atuns e dos pontapés para tráz!!!

Mas se não entro em minucias, descrevendo-te o que se passou lá pelas terras lusas, se não te descrevo as atribulações do Baptisinha de Setubal, nem as agonias heroicas do sr. Vasconcellos Porto, que desta feita, te á de dirigir o seu bando cá de fóra do parlamento, mettendo por uma janela uma cana com um leucinho atado, como soem fazer os guardadores de perus, consente-me, ó mais encanizado e tolerante dos leitores que eu continue a ser uma especie de Plutarco dos varões com e sem lustre cá destas paragens.

A esses sim, que os cantarei a todos, juntos ou separados, consoante esta minha negtegada painoneta pela Verdade a isso me fôr impellido.

De resto, eu tenho a certeza de que, mais dia, menos dia, todos os visados pela objectiva de... latão, da minha critica, ão de combinar-se para adquirirem-me, pelo menos, uma entrada de favor no grande ceo da immortalidade!

E tenho jus a isso, modestia á parte!

Sem mim, sem o humilde holófoie, da minha critica, o que seria, por exemplo, a celebre horda dos ganhões, esse aboito pedagogico concebido por obra e graça da Inveja na moleira puissima do sr. Antonico, de sucia com varios... rações, como se diz na Grã-Duqueza?

Que seria d'esses clinicos sem clinica de cujas aptidões tão eloquentemente lajam as estatisticas da moatureira humana?

Que seria desses clerigos sem missas, desses escorropicha galhetas de má morte, feitos pescadores nas aguas turvas da ensinança?

Que seria desses sabios ócos, sem getto nem trambelho, ahí colocados, mercê dos vaes-vens da sorte, debaixo do exguixante repuxo da mais retrocidissima celebridade?

Que seria dos grandes apóstolos da parlapatie e do Tratantismo, e dos fundadores de partidos como o nosso presado compadre Charivari, sem um desinteressado amigo que, á borliu estivesse disposto, abito a registrar-lhe as proesas, os altos feitos, as colossaes pirraças?

Que seria dos eremitas politicos dos solitarios penitentes como o sr. Netto que, demais a mais se obtinam a falar só?

Sim, devem me, não ha duvida uma gratidão inolvidavel.

Sem mim, sem as lancetadas deste meu bistori epistolar nem sem quem gente.

Ninguem daria por elles dez réis de mel coado!

Sem mim, elles pertenceriam quanto muito a essa vasta região de manpanos cobertos desse pó

veneravel que o Tempo e a Indiferença vão lançando sobre as coisas inuteis ou desusadas.

Mas eu cá estava, qual nova sentinela vigilante, prompta a tocar a rebate, a agitar as argentinas guiseiras da Troça, a fazer todo o motim possivel e imaginavel para atrair para elles a atenção do respeitavel publico!

Graças a estas desprezenciosas correspondencias, toda essa gente, de varias castas e raças, a que me tenho referido, apparece agora, aos olhos dos leitores curiosos, limpinha de carepa, brunidinha e tão pulida como se tivesse vindo agora mesmo da fabrica, ou fosse toda ella constituída por inumeras folhas dispersas do grande livro da Civilidade dos povos!

Graças a esta minha bossa criticologica, os meus heroes, para ahí andam todos airosos e interessantes, ostentando, pelo menos, o esplendor de papel doirado da Gloria, que lhes distribui por conta da prometida immortalidade!

E isto é tão sabido, tão certo e tão verdadeiro que nem evito acen-tual o para edificação das gentes e eterno pasmo admirativo das turbas!

Posio isto, passemos revista e registemos para a Posteridade, os successos mais notaveis desta campanha alegre que o governo e os seus, fizeram a capilé, como ficou dito na minha anterior, e as gentes da opposição com mais e maiores trabalhos que os Hercules de lembrada e mistica memoria.

Em primeiro logar registemos o grande desasire do automovel politico do sr. Netto.

Foi monumental!

Seguia, é certo, de Faro, já avariado, mas nunca se esperou coisa assim!

O sr. Netto, sempre teve a mania de tentar fazer andar o automovel da sua politica sem a indispensavel gazolina do concurso dos seus amigos e correligionarios, dahi a sua desgraça que o levou á triste situação de... falar só!

A fatalidade deu se na Fuzeta, e o tombo — tombo desasirado na verdade para tão singular chefe de... si mesmo, — foi, ao que dizem, motivado por uma pedrinha negra que o sr. Pessoa teve a lembrança de esquecer, mesmo ao meio, no sitio mais perigoso da ampla estrada da coligação!!

Depois tivemos os telegramas do deputado predialista sr. conselheiro Ramires.

Famosos, taes telegramas, não haja duvida!

A fantasia de Edgar Poé, e o humorismo de Mark Twain polvilhando um figo de... pita!

Emfim, basta dizer-se que num delles o sr. Ramires termina por afirmar, com aquelle ar dogmatico que infundem as grandes convicções, que em materia de trafilhas electoraes tinha... aprendido!

Que adoravel modestia, amigo conselheiro!

Julga então possivel, a qualquer simples mortal desmentir ditados do jaez do tal em que se fala do ensino, dos burros e das linguas?

Não conselheiro amigo, isso é modestia!! Tudo modestia!

Os ditados representam a sabedoria dos povos, são assim como que essencias conceituosas, extratos de piadas finas, concentrações de sapiencia pura.

Tentar desmentil-os só por graçejo!

Mas era nos fastos literarios que estas eleições haviam de ficar para todo o sempre assignaladas!

Como se não bastassem as cartas gongoricamente amorudas do sr. Netto, os bilhetes laconicos do sr. dr. Virgilio e todo o fognetorio da imprensa bloquista, ainda as eleições deram ensejo a que o nosso presado amigo Dr. João Lopes saísse a campo e botasse epistola.

Certo é que de uma tratantada ninguem se livra, mas — que demonio! — nem todas as tratantadas merecem epistola!

O que nos conta o dr. Lopes não merecia retorica, merecia cacete, nem mais nem menos!

Mas agora, aqui á boa paz, que fundamentos terá o dr. Lopes, um ex-governador civil que brilhou sempre pela ausencia do seu dis-

tricto, onde se não fez bem, também não fez mal, para attribuir ao governo, ou a qualquer partidario dos sete satanazes, a malevola origem do telegrama que tanto o inquietou?

Ponha os olhos no seu coligado Netto, amigo dr. Lopes, ponha os olhos naquelle fracasso da Fuzeta e fale-nos depois.

Quem lhe garante que, entrando na coligação gente unida por tão estreitos laços de amizade, não houvesse por lá ratazanas capazes do que lhe fizeram e muito mais?

Foi partida de mau gosto, lá isso foi, mas todas as coisas tem o seu lado pratico, util e bom.

Um pontapé para tráz, quando se apanha, obriga-nos a mudar de poiso para não apanharmos segundo.

Tropear duas vezes na mesma pedra é tolice de marca quasi tão grande como, entrar em coligações electoraes.

E quanto á sua influencia politica e eleitoral, caro dr. Lopes, não serei eu que della duvide, mas attenta a declaração do dr. Victorino, o tal que em tempos o livrou de uma monumental rascada, não seria mais pratico dizer, espalhar, fazer constar que... a tinha perdido no combio, numa das suas viagens á Lisboa?

De resto o dr. João Lopes, se fosse galopinar ahí por Silves como o sr. Netto fez aqui por Faro, sempre correria o risco de deixar supôr aos arrebanhados electores, que, no final do caso, teriam um jantar tão animado, pelo menos, como aquelle tal, realiado nos bons tempos de acalmação, quando o dr. João Lopes era o legitimo representante do makavenkismo.

Recorda-se?

Tambem eu! Todos nós nos recordamos.

Mas... as amaçadas estão prohibidas. Para a semana falarei das negregadas festas da cidade, se não houver alterações nesta monotonia que se chama a vida de uma capital de provincia, sem jardins, sem lagos, sem canos de esgoio, sem agua, sem acao, sem banda militar, mas com influentes politicos da força... herculea do sr. Netto!

Au revoir! Senampidio.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 11.—Dr. Alvaro Atheyde Ramos Oliveira. Segunda, 12.—D. Maria Anta Mendes Cypriano Conde de Aljezur, Arthur Octavio do Rego Chagas.

Terça, 13.—Antonio Maria Fructuoso da Silva, Augusto Filippe dos Santos.

Quarta, 14.—A menina Maria Luiza Marques Teixeira d'Azavedo, Israel Ruah.

Quinta, 15.—D. Joanna Ribeiro Barbosa, Joaquim Diniz Affonso Rollo.

Sexta, 16.—D. Julia Chelmichi Judico Samora, D. Firminia Judice da Costa, Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Alfredo Ernesto da Cunha.

Sabbado, 17.—D. Olympia Lamas Ascenção, D. Marianna Mendes Vasco Mascarenhas, D. Beatriz dos Prazeres Cabralha.

Estove em Tavira o sr. Dr. Filippa Baião.

Teve a sua «delivrance» daudo á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Aprilio Antheiro Moreno, sargento d'infanteria 4.

Está em Loulé o sr. Manoel Martins do Souza Caraga escrivão de direito n'esta comarca.

Já tomou posse da estação do Caminho de Ferro desta cidade o nosso palacio sr. José Pereira Ramos.

Estão em Tavira as sr.ªs D. Maria das Dores Figueiredo e D. Maria do Rosario Figueiredo.

Regressou já a esta cidade o sr. José Joaquim Simões Junior, capellão de infanteria 4.

Retirou para Loulé com sua esposa o sr. Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Chegou hontem a Monte Gordo o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Regressou de Monte Gordo a esta cidade o sr. João da Padua Cruz e familia.

Com sua familia encontra-se a mudança d'ares na sua propriedade da «Manta Rota» (Cacella) o sr. Manoel Nunes Barata.

Regressou a Tavira com sua familia o sr. commandador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

fomos parar a Salamanca, onde nos levaram só um vintem, por pessão, para lavarmos as mãos.

Nesta estação succedeu um caso curioso:

Foi que, tendo o sr. capitão Aguas sahido do compartimento, deixou na gare, mas junto á carruagem, suas duas filhas, conversando com uma senhora da familia Villas-Bôas, de Evora.

Quando voltou, causou-lhe estranheza ver um individuo, que estava debaixo da carruagem, mas muito proximo do grupo das senhoras, já referidas.

Justamente alarmado, por supôr que um gatuno tentava cortar as algibeiras dessas senhoras, gritou, fazendo que o homem fugisse immediatamente.

O sr. capitão perseguiu-o, mas o homenzinho, a certa altura, resolveu fazer frente ao seu perseguidor, e voltou-se, com modos ameaçadores, ao mesmo tempo que procurava qualquer coisa ne algibeira.

Um peregrino, que assistira á scena, receando que alguma navalhada fosse o epilogo da questão, poz termo a esta, dando voz de prisão ao supposto gatuno, ao mesmo tempo que lhe apontava um revolver á cabeça.

Perante este argumento o homem cedeu, e foi afinal entregue á uma pareja da Guarda Civil, que, em breve, voltou, afirmando que o presumido ladrão era a criatura mais innocente do mundo, e até era... empregado na estação!

Mas, porque fugia elle? Dicant paduam...

Mais, algum tempo de comboio, e chegámos a Villar Formoso, fronteira portugueza.

Suspiros de alivio, por termos deixado Espanha, e grande entusiasmo por estarmos na nossa terra, celebraram a nossa entrada em Portugal, que neste momento, julgámos um país civilisadissimo!

Em Villar Formoso estivemos duas horas, durante as quaes a Alfandega passou revista ás bagagens, com toda a urbanidade, fazendo, contudo, algumas apprehensões, por encontrar peregrinos transformados em contrabandistas.

Por signal que um dos peregrinos era... peregrina!

Fomos almoçar, nesse dia, na Pampilhosa, onde fomos muito bem servidos.

Houve ali uma manifestação, provocada pela falta de bom senso de alguns peregrinos, creio que da Juventude Catholica de Lisboa, que se lembraram de começar aos vivas á Religião, ao Papa, etc, etc, e que se esqueceram de que, sendo igual a lei para todos, poderia haver alguém que desse vivas... subversivos.

E assim succedeu realmente, pois que um certo numero de individuos, á frente dos quaes estava um Dr., cujo nome não sei, soltaram morras ao mesmo, que os outros davam vivas, e daqui resultou um peregrino com uma racha na cabeça, e o sobredito Dr. com uns ferimentos tambem, afóra algumas contusões de menos importancia.

A excitação dos animos foi serenando, e em Lisboa repetiram se os vivas; mas os *alfacinhas*, melhor orientados; deixaram a J. C. L. dar vivas á vontade, limitando-se a um sorrizinho de mofa, que fazia córar os entusiasmados defensores da Fé...

Não faltavam numerosos policiaes, e até um chefe, mas não foi necessaria a sua valiosa intervenção.

Cada qual tratou de se livrar da poeira e carvão, que transportava, e foi fazer honras ao jantar.

E agora, leitor amigo, vae fazer uma viagem a Lourdes, e escreve depois as tuas impressões.

Pagas-me na mesma moeda, e tu bem sabes que *amor, com amor se paga...*

(Continúa) N. F.

ALBERTO DE SOUSA COSTA E AUGUSTO DE CASTRO ADVOGADOS RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

Armação do Para

Eis uma correspondencia que eu não me atreveria a escrever no anno passado, porque os patins deslizando num barulho ensurdecedor ao longo do salão nem me deixavam dormir numa regalada folga quanto mais coordenar duas ideias que transportadas ao papel as podesse enviar para o seu jornal, meu caro redactor. Este anno porem, tudo mudou, desde a animação que trazia para esta praia a hegemonia entre as outras do Algarve até aos rapazes, pois que quanto a estes, uns debandaram desiludidos outros... casados.

De dia entra-se no club e perante o vacuo absoluto de senhoras que apresenta o salão, sente-se uma recordação saudosa da epocha transacta; apenas na casa de jogo tres parceiros se entretem silenciosamente á manilla ao passo que outras *habitués* sentadas á meza de leittra discutem com os jornaes em frente a dupla victoria eleitoral, alcançada no Algarve pelos *bloquistas* e governamentais.

A' noite então o caso muda de figura; logo que o piano ao fuudo atira as notas d'uma valsa, as senhoras convidam se mutuamente enquanto os rapazes encostados ás columnas que formam a entrada do salão ahi permanecem como castiças, mas destes castiças apagados que crustados de cera cheirassem a sacristia.

O nosso amigo Eduardo Mendonça é que de quando em quando entra no salão e puchando os punhos muito brancos como a querendo convidar as senhoras a que inscrevam nelles os seus pensamentos, principia os seus exercicios coreographicos numa *desgringolade* de articulações que parece indicar que tome brometo ou então que deixe entrar a ferrugem com elles para que os movimentos não sejam tão desajeitadamente saltitantes.

O que vale é a O. Albertina Caldas que com as risadinhas limpidas e crystallinas atira a alegria em ondas pelo salão fóra ao mesmo tempo que faz com que dois cavalheiros que aqui veraneiam se entreolhem esgazeadamente como a interrogarem-se com qual delles se entenderia aquellas notas vibrantes sahidas numa espontaneidade de animação alacre, os electrizam ao mesmo tempo que se esmoronam os grandiosos castellos que de ha muito elles vão architectando esperançosamente.

O nosso amigo Luiz Antonio d'Almeida não querendo mesmo em ferias perder o habito de ensinar abriu um curso de dança e consta-me que dois dos seus discipulos, os mais applicados, tem feito progressos extraordinarios não admirando que qualquer dia façam a sua estreia com o *cake walk*, mas o *cake walk* rigorosamente inglez como o só sabe dançar o illustre *gentleman* Candido Reis que este anno está muito desanimado talvez por não se achar ainda completamente restabelecido da *neuronaljudite* aguda de que vem soffrendo.

É provavel que estas ares não lhe façam bem e o Ornellas e Vasconcellos que tambem ia sentindo os symptomas da mesma doença foi para a Rocha por haver uaqueella praia mais subidas e por ter sido aconselhado a isso por um medico ou pharmaceutico.

Meu caro redactor o seu jornal é pequeno e o Seuapidio tem já direitos adquiridos por isso até para a semana se houver assumpto sobre o qual eu possa bordar meia duzia de linhas.

O ARTIGO DO SR. LAGOAS

Porque o vimos já inserto n'outro jornal retiramos d'este numero do *Heraldo* um artigo do sr. Raymundo Lagoas, que não foi publicado a semana passada pelo mesmo motivo que não foi publicado muito outro original.

O sr. Lagoas diz que lhe foi recusada a defeza n'este jornal. Affirmamos desde já e no proximo numero provaremos que o sr. Lagoas, ao dizer isso mentiu com quantos dentes tem na bocca.

A. S.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Trigo broeiro, Cevada, Centeio, Milho de regadio, etc.

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recommendamns o Vinho Nutritivo de Carne, de Conde de Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil...

Armações d'atun

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO DE 3 A 10 DE SETEMBRO DE 1910.

Livramento—143\$500 réis.

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Traducção do tenete MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa...

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, A Vida nos Astros...

Sem duvida alguma, A Vida nos Astros é uma das obras mais sensacionaes, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito?

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem primorosamente traduzidas para portuguez.

O primeiro intitula se A EGREJA E A LIBERDADE e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo, nunca existiu.

O segundo intitula-se SOCIALISMO E ANARCHISMO e constitue um

estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: DESCENDEMOS DO MACACO? N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: NÃO CREIO EM DEUS. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: broxado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

JÁ CHEGARAM

ALMANACH DE LEMBRANÇAS (Luza Brasileira) a 320 réis

ALMANACH ILLUSTRADO a 150 réis

Arte de confeitaria e pastelaria 500 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS Tavira

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Table with 4 columns: Dias, Horas, De, Mertola, Dias, Horas, De, Villa Real. Lists departure times for various days.

CASTRO MARIN

CAZAS, vendem-se duas ou separadamente, n'esta villa, sendo umas na rua da Ribeira onde mora Maria da Assumpção, e outras na rua de S. Sebastião onde reside a viuva Penina.

Quem pretender deve dirijir-se ao sr Jacintho Celorico da Palma, residente em S. Bartholomeu, 106

Advertisement for Caldas de Monchique. Includes text: 'São estas as unicas Aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melho saoz mais admiraveis curas no Rheumatismo...' and a small illustration of a person.

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este Manual, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico Manual numerosas receitas para a fabricacão pratica de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystallizados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xáropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturais e infusões de fructos.

Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR

DE FRANCISCO FRANCO

(Casa fundada em 1890)

30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 34 LISBOA



A PROVA:

Freguezia de Real, Concelho de Amarante, 13 de Agosto de 1908.

Venho participar a V. S.ªs mais uma cura, operada pela maravilhosa Emulsão de SCOTT. Havia alguns annos que eu estava cruelmente padecendo de uma terrivel anemia. Recorri a grande numero de preparados e de receitas de medico para combater este deploravel estado, sem conseguir o effeito que desejava. Resolvi tomar a Emulsão de SCOTT, e não tardei muito a sentir o benefico effeito. A minha palidez desapareceu, voltaram-me as forças e o appetite, tambem encontrando-me completamente boa.

De V. Sas Atta Venra e Obra Felicidade Augusta Pinto.

A RAZÃO:

O impugnavel processo de fabrico SCOTT torna a Emulsão de SCOTT agradavel ao paladar e muito facil de digerir; por consequencia os que soffrem da anemia tomam-na promptamente e não tardam a sentir o bom resultado. O oleo esplendido de que é feita lança no sangue enfraquecido um jorro de fôrta nutricao. Os centenares de doentes que têm tomado a

EMULSÃO de SCOTT

no tratamento da anemia, com resultados completos, exprimem só um pezar, e é de o não terem principiado a tomar mais cedo, em vez de fazerem despesas inúteis comprando preparados e emulsões destituidas da fôrça curativa da emulsão de SCOTT (não trazendo portanto o peixeiro de SCOTT no involucro) e que por este motivo não podem curar a anemia. A de SCOTT sempre cura.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

A CURA

Advertisement for A Cura. Includes text: 'A Cura... e a sua applicação... e a sua applicação...' and a small illustration of a person.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Sobre o atbadeu foram depositas as seguintes corbas:

Corôa de violetas de Parma, com bouquet de diversas flores e fitas de seda preta franjadas a ouro, e a seguinte inscripção: Eterna recordação—Ao nosso esposo e genro Antonio Gil Cardeira; 11-9-1910—Maria C. Brito Gil, Sebastião L. Falleiro.

Corôa de violetas rózas com bouquet de diversas flores, com fitas de seda preta franjada a ouro e a seguinte inscripção: Ao nosso saudoso irmão e cunhado Antonio Gil Cardeira 11-9-1910—Theresa de Jesus Gil, Rozalia D. G. Carvalho, José M. Carvalho.

Corôa de violetas de Parma com bouquet de rosas e fitas de seda róxa franjadas a ouro: Como prova de eterna saudade e gratidão ao nosso querido tio Antonio Gil Cardeira—Offercem Maria J. d'Almeida, Rita A. Medeiros, Marianna e Rosa Branca.

Bouquet de flores com fitas de seda branca e franja de prata: Ao nosso sempre lembrado padrinho Antonio Gil Cardeira 11-9-1910—Maria Carlota Soares, Maria Caetana Soares.

Corôa de flores naturaes de suas primas e amigas.

Dirigiu o enterro o sr. Domingos Soares.

O corpo foi vellado por grande numero de pessoas d'aquella freguezia.

As eleições em Tavira

Como sempre, felizmente, as eleições geraes de deputados realizadas em 28 do mez passado decorreram n'este concelho com inteira regularidade, não tendo havido durante o acto eleitoral qualquer incidente digno de registo. As presidencias foram distribuidas pelos partidos do bloco predial, isto é pelos progressistas e franquistas, porque henriquistas não se enxerga um e nacionalistas, se os ha, não dão o corpo a manifesto. Estiveram em todas as assembleas delegados da auctoridade nada mais tendo que fazer de que observar a seriedade e socego a que estão habituados os eleitores do nosso concelho. Assim o mesmo succedesse por toda a parte.

Pelo apuramento das listas entradas e depois de um rapido confronto com as eleições anteriores, nota-se que o numero de eleitores foi quasi o mesmo ou pouco mais que o das outras eleições a valer, tendo se mantido com o mesmo numerario a votação regeneradora que continua a esmagar as votações contrarias. Ahí vão adiante os numeros para que os eleitores vejam.

A votação republicana teve um accrescimento muito sensivel, feito certamente com sacrificio vergonhoso do bloco. Para este augmento, contribuíram duas causas principaes: a sua excellente e bem montada galopinagem, que era de causar inveja aos chamados caciques monarchicos, agora muito menos caciques que os republicanos, (em Tavira, está bem de vér) e as proezas predialistas do sr. José Lucia no, ajudados pelos desatinos e predilecção reaccionaria de todos os governos engendrados por esse mesmo immaculado santarrão dos Navegantes.

Mas o blóco! o blóco! Esse é que deu a nota alegre das eleições! Dias e dias andaram por montes e valles em demanda de votos, uns fazendo a sua estreia de galopins e pedindo eleitores com uma verdadeira febre de insanias; outros inventando dividas fabulosas de influentes regeneradores a marchas do blóco e tecendo, como esta, muitas outras intrigas de espavento; outros offerecendo lauto banquete aos eleitores que o procurassem e se rendessem e estabelecendo mercado de votos com pregoeiros annunciando a proeza pelas quebradas da serra; outros, enfim, contando com a ribeira toda na algibeira da sua sobrecasaca. E vai d'ahi, que tremendo fiasco! Em Santa Maria, por exemplo, que é onde vota a ribeira, que é onde mora o amphiurião do banquete (d'esta vez não ha que dizer ao emprego do amphytrião) que é onde rezide, enfim, a fina flor blóquista, apenas 54 votos, isto é, quasi tantos como os blóquistas de graduação. Já é ter influencia!

Mas são de bom paladar. Perdida a pallidez da primeira impressão, como se nada lhes tivesse acontecido, lá appareceram todos no domingo seguinte saracoteando se na sala de apuramento, dizendo lóas e larachas, todos muito anchos do si e do seu triumpho, como que mostrando serem realmente uma grande força eleitoral. Mas que que bons!

Segue a votação das quatro assembleas do concelho.

SANTA MARIA

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Agostinho Lucio (319), Francisco Bivar (317), Ortigão Peres (317), Chagas Roquette (318), Sampaio (316), João Lucio (58), Alberto Soares (58), Frederico Ramirez (37), Ferreira Netto (57), Figueiredo Mascarenhas (57), José de Padua (97), Carvalho Lobo (97), Zacharias Guerreiro (97), Judice Formozinho (98), José Barbosa (97).

S. THIAGO

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Agostinho Lucio (256), Francisco Bivar (255).

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Ortigão Peres (256), Chagas Roquette (253), Sampaio (259), João Lucio (78), Alberto Soares (74), Frederico Ramirez (74), Ferreira Netto (74), Figueiredo Mascarenhas (74), José Padua (134), Carvalho Lobo (132), Zacharias Guerreiro (132), Judice Formozinho (132), José Barbosa (132).

LUZ

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Agostinho Lucio (135), Francisco Bivar (135), Ortigão Peres (135), Chagas Roquette (135), Sampaio (134), João Lucio (120), Alberto Soares (120), Frederico Ramirez (120), Ferreira Netto (120), Figueiredo Mascarenhas (120), José de Padua (115), Carvalho Lobo (115), Zacharias Guerreiro (115), Judice Formozinho (115), José Barbosa (115).

SANTA CATHARINA

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Agostinho Lucio (270), Francisco Bivar (270), Ortigão Peres (270), Chagas Raquette (270), Sampaio (270), João Lucio (97), Alberto Soares (97), Frederico Ramirez (97), Ferreira Netto (97), Figueiredo Mascarenhas (97).

Armação de Pera

Estamos a meio de setembro e quem ao principio viu esta praia envolta naquella monotonia triste e falta de animação que as senhoras pretendiam disfarçar nos seus sorrisos mimosos, à noite, na sala do casino, mal diria que passados uns dias isto tudo se transformaria. Efectivamente, Armação sentindo uma reavivencia saudosa do que fora na epocha passada, animou-se e os banhistas vindos uns apoz outros trouxeram a esta praia o bulicio de que ella tanto carecia e os divertimentos que tão atrahente a tornam.

As paixões conegaram a brotar espontaneas do peito dos rapazes, umas como a do José Mendonça, impetuosas e quentes à semelhança do sol alemtejaou em julho, que cresta o rosto dos algarvios, quando à provincia nossa visinha vão labutar nas ceifas; outras patenteando se claramente numa avidez grande de luz, dessa luz alourada que traz sempre a gloria radeante do contentamento, como a do Horacio Pares.

Basta pois o amor desabrochar com esta intensidade para que a alegria invada tudo e torne os rapazes e as senhoras irrequietas; a não ser dois que tristes e pensativos cantam de quando em quando, isoladamente, ao contemplar da terrosse o mar, aquelles dois ultimos versos duma quadra de D. João da Camara na Rosa Engetada:

A mim não me quer a morte / A mim não me quer ninguém

E depois numa expansibilidade de melancholia amorosa queixam-se de que as aguas destas caldas digo desta praia sejam tão frias para elles.

Tenham paciencia, caros amigos e consolem-se com a lembrança de que Bernardino Ribeiro muito e muito soffreu pelo amor e não só aquelle poeta com a sua sentimentalidade tão emotiva mas tambem alguns dos reis das nossas dynastias como D. Pedro I e D. Affonso VI. Não é caso para desesperar quando se tem tantos e tão graduados companheiros no infortunio porque o amor desde que elle foi inoculado no homem pelo succo duma maçã offerecido por Eva a Adão tem caminhado fazendo vegetal cada vez mais macieiras, dando estas multiplicas ramos deante dos quaes nós nos detemos com um ó exclamativo por ver como em todos elles, de anno para anno, crescem novas rebentos amorosos.

Creio pois ter-os deixada relativamente consolados com estes confron-

MUSA RETROSPECTIVA

NAS RECEPÇÕES DE S. BENTO

PARODIA

Do Netto em cada chásada / A magna corte sorria / Tão fiel, tão dedicada, / Que aos pés do manso prostrada, / Meigos tegatés fazia / Do Netto em cada chásada.

Quando humilde e devotada / Manso e loiro assim a via, / Tão fiel, tão dedicada, / Sentia a verídica inchada / Pois tal corte só havia / Do Netto em cada chásada.

Tão fina, tão esmerada / De tão grande bizarria, / Tão fiel, tão dedicada, / E nada, por isso, nada / —Que impossivel!—consegua / Do Netto em cada chásada.

Affastar a corte amada / Tão cheia de galhardia / Tão fiel, tão dedicada, / Pelo Manso idolatrada / Fina flor que rescendia / Do Netto em cada chásada.

Por muitos era invejada / E a corte altiva sorria, / Tão fiel, tão dedicada, / Vendo a turba despeitada / Jnrrou que não faltaria / Do Netto em cada chásada.

Varias vezes foi troçada / E fugiu que não ouvia, / Tão fiel, tão dedicada, / Sem faltar á fé jurada, / Pontual apparecia / Do Netto em cada chásada.

Mas—oh! coisa inesperada!— / O governo cabe um dia... / Tão fiel, tão dedicada / A corte foge apressada / E a sala fica vazia / Do Netto em cada chásada.

(O Sul, de 13-4-1905).

Diabolino.

João Triste.

PARODIA Á PARODIA

Nas recepções de S. Bento / O commendador sorria / Tão loiro, tão de contento / Que n'utro equal contentamento / Certamente não havia / Nas recepções de S. Bento.

De ha tempos que o desalento / De todo o tinham prostrado, / Pensando a todo o momento / No seu enorme tormento / De jámais ser deputado / Nas recepções de S. Bento.

Quando era um bom elemento / E até chá distribuia, / Tinba corte d'espavento, / De tão grande luzimento / Que pra sempre o garantia / Nas recepções de S. Bento.

Um dia perden o tento, / Toda a corte lhe fugiu... / Sem esperanças já, sem alento / Foi tal o constrangimento / Que jamais alguém o viu / Nas recepções de S. Bento.

Mas no seu isolamento, / Na sua enorme desgraça / Sorri-lhe a sorte e attento / Onvin-lhe este pensamento: / Ter uma ajuda talássa / Nas recepções de S. Bento.

E assim foi. Com seu talento / Conquistou o inimigo, / E só ao seu valimento / Tão loiro e manso ornamento / Voltou ao lugar antigo / Nas recepções de S. Bento.

Eis porque, n'este momento, / Finda a batalha bravia / E votou o parlamento / Tão loiro, tão de contento / O commendador sorria / Nas recepções de S. Bento.

Tavira, 18-9-1910.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.

Inspeção e sorteio militar

Nos dias, abaixo designados deve ter lugar n'esta cidade a inspeção e sorteio dos mancebos reenseados no presente anno para o serviço militar, sendo todos esses dias referentes ao mez de Outubro:

- Cachupo, dia 14
Conceição, dia 12
Luz, dia 13
Santa Catharina, dias 13 e 14
S. Estevão, dia 15
Santa Maria, dias 15, 17 e 18
S. Thiago, dias 19 e 20

Nas freguezias onde ha só um dia designado o sorteio faz se n'esse mesmo dia, nas outras o sorteio é no dia ultimo.

Advertisement for Scott's Emulsion. Includes text: 'A PROVA: É com satisfação que vos participo uma cura realizada com a Emulsão de SCOTT em minha filha Theresa Gomes...', 'A RAZÃO: Se soffriam de debilidade e de falta de energia...', 'EMULSÃO DE SCOTT', 'A CURA'.

A GRANDE PORCA...

CANDIDATOS QUE RESIGNAM

Um dos mais interessantes episodios das ultimas eleições no Algarve foi aquelle divertido lever de rideau politico representado pelos tres candidatos eleitos do bloco, após a proclamação feita pela assembleia geral de apuramento. O entreccho da pequenina peça, que nos dizem ser producto intellectual de um dos candidatos furados, o sr. dr. João Lucio, apresenta os tres protagonistas, que são os proprios tres candidatos que a representam, profundamente envergonhados deante do que elles chamavam uma reles falcatrúa e n'um rasgo de legitima e espontanea defeza as seu podór offendido, compromettendo-se a resignar os seus mandatos e a abandonar a politica se tão reles falcatrúa, como elles lhe chamam, fôr levada por diante. Temos, pois, que progressistas, franquistas e henriquistas, todos altamente ciosos da sua pudicia eleitoral, dão um publico testemunho de tão delicado pudór, uns resignando os seus mandatos e outros accetando essa resignação. Cabe o panno.

Ora um lever de rideau é peça curta de mais para um espectáculo e então resolvemos nós completalo com uma farça, que achamos de oportunidade por ter como protagonistas os chefes dos mesmos grupos politicos que entram no lever de rideau e onde, por varias homenagens que uns aos outros dirigem, os espectadores podem aquilatar da sinceridade com que na primeira peça, que é a de mais recente producção, elles fallam de pudór eleitoral e a autoridade que podem ter para fallar de reles falcatrúas. A scena passa-se no Sul, Guadiana e Districto de Faro, respectivamente orgãos dos tres chefes agora tão estreitamente abraçados e confundidos.

Atenção, que o espectáculo vae começar:

O SR. DR. VIRGILIO INGLEZ

Parce que ainda meche este representante do franquismo. Depois de fazer propar que se retirava à privada, faz agora constar que não é verdade que abandona a politica. Nem ello nem outros de quem se fallou na retirada...

Pois é caso para nos felicitar-mos. Não gostamos de bater em gente morta e por isso a saúde do sr. dr. Virgilio da politica obrigava-oos ao silencio; mas voltando sua ex.ª á vida antiga do franquismo tomms que converter e muito.

O ex-governador civil do Algarve passou e passou ainda para muito gente por um politico escrupuloso, sério e bondoso. Ora como isto não é verdade porque sua ex.ª como politico ordenou e consen-tiu verdadeiras e escandalosas violencias de caracter pessoal, havemos de ajustar contas e pôr a descoberto todas as prezas, arbitrariedades e escandolos do que sua ex.ª foi pelo menos, cúmplice euscienciale.

Além disto o sr. dr. Virgilio quer em dezembro passado quer em 1906, compromettendo-se solomonicamente como magistrado o como homem a cumprir o fazer cumprir determinados actos a que fallou completamente.

Recorveremos a historia sobre factos e documentos. Não citaremos um unico pormenor que não exprima a rigorosa verdade e que possamos provar. Ver-se ha depois se o sr. dr. Virgilio merece conticar com a honra de bom homem.

Guadiana, n.º 248 de 5-3-1908.

A «Virtude triumphante» acaba de pôr em acção os mesmos despectivos expedientes, na esperança de, mediante tão condemnaveis processos, poder ganhar a eleição da Misericórdia do Alentejarilha.

Não tendo a materia prima para a eleição, isto é eleitores, inscrevem no respectivo registo, nas vespersas do dia para ella designado, trinta confrades novos. Chegando o dia do acto eleitoral, constituiu a mesa da assemblea com gente exclusivamente sua e espalhou infantaria, cavallaria e pelicia civil pela pequena povoação, no intento de intimidar os confrades antigos, todos regeneradores. Estes ultimos, justamente indignados, insurgiram-se contra a insolita propotencia e, affrontando a attitude ameaçadora das praças de cavallaria, que, de espadas desembainhadas, tinham invadido a casa da assemblea, impediram que a eleição se realizasse.

Districto de Faro, n.º 1.629 de 11-7-1907.

ESTADO DE SITIO

«Quasi que foi n'este estado que Olhão esteve bomtem. Nada menos do vinte e tantos policiaes e outras tantas praças de infantaria n.º 1 em formatura no Largo da Restauração,

defrente e ao lado da casa do Compro-misso Marillimo.

E todo este aparato bellico para quê? Por causa da eleição dos corpos gerentes d'aquella associação para o futuro anno de 1908, que tinha logar nesse dia e que pelos franquistas ora disputada aos outros politicos cá da terra. Mas, no fim de contas, nada, absolutamente nada...»

Guadiana, n.º 238 de 19-12-1907.

Não terminaremos, porém, sem frisar um ponto, que em nada influe na harmonia geral da pluralidade dos mundos, mas que é de uma alta significação para todos os algarvios. Não se fhem os aliados—se porventura os ba—nos cantos do sereia do sr. conselheiro Ramirez, nos seus protestos de desinteresse, altruismo e abnegação. S. ex.ª é um reles charlatão de feira, que, cmeo ultimo recurso, pretende impingir aos incautos avariadas drogas politicas, ao mesmo tempo que mimesisa as multitudes, predispostas ao riso por tanta jaquelancia, com a prosa lunambulesca do Guadiana.

Concentração liberal! Que bello titulo para uma companhia de pesca da mesma força que a do Reino regente!...

Districto de Faro, n.º 1.566 de 26-4-1906.

O SR. VIRGILIO INGLEZ

O sr. governador civil d'este districto, que não obstante a sua fama de bom homem consentiu e foi cúmplice na mais escandalosa violencia que se tem feito neste concelho, deve a estas horas estar fazendo o exame de consciencia.

Foi elle tambem um des que contribuiu e não pouco para se chegar aos acontecimentos tragicos de 1 do corrente, pois incarnou em si a politica odiosa dos dictadores, permittindo nesta provincia escandalos e violencias, tal qual o seu chefe os praticava em todo o pais.

Se não fosse o sr. Inglez e outro como sua ex.ª não poderia o dictador levar por diante a obra de devastação e odio que teve como epilogo no assassinato de el-rei o sr. D. Carlos e S. A. o sr. D. Luiz Filippe.

O sr. dr. Virgilio, apozar do coração de pomba, succubou o administrador d'este concelho a exercer toda a casta de violencias, deu-lhe força armada para derramar o sangue desde pvoa se elle por acaso tentasse resistir á usurpação do direitos garantidos pela lei.

Não correu sangue, mas as ordens do sr. Inglez eram terminantes e taes quaes as que o dictador deu para os morticínios de 18 de junho.

O sr. Inglez é muito bom, mas procedon como despota de braço dado com o seu delegado, sr. Sallos Barrois, que é o mais relicte exemplar do reaccionario eertalaejo.

Tudo isto havemos de esmugar agora que podemos fallar sem receio de que uns suprimam.

Oh, o ajuste de contas...

Guadiana, n.º 243 de 6-2-1908.

pozram-se em pratica todos os estratagemas politicos, houve presções de toda a ordem sobre os dependentes, procurou-se intimidar e leilor com o aparato de forças militares, vieram caçateiros de Silves, em S. Braz provocaram-se tumultos e violencias, enfim o famigerado olejeiro Ferreira Nello, então como em 1901, recerreu a todos os seus infames o baixos processos que o têm tornado tristemente celebre como chefe d'uma quadilha do politiqueroes sem consciencia nem escrupulos.

O resultado d'essa eleição, como fora previsto, foi a mais monumental e vergonhosa das derrotas. A força da accluridade as dependencias do governo e o emprego das violencias, não conseguiram suprir a falta de votos. A colligação só alcançou, com as suas tropelias, rnarbar a eleição a quem de direito pertencia, para mais tarde ser invalidada pelo Supremo Tribunal Administrativo.

O Sul, n.º 62 de 25-3-1905.

Portanto e sem que eu euiliben considerações, que, aliás, nada lomos a guardar, continuaremos lembrando que, apozar do seu aprensado valor, o sr. dr. Virgilio Inglez e toda a malilha oafimada que o cerca, vale politicamente.

Nada! Nada! Absolutamente nada!

Districto de Faro, n.º 1.488 de 27-10-1905.

MERCAO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Items include Trigo broeiro, Cevada, Centeio, Milho de regadio, Chicharos, Feijão raiado, Favas, Grão, Aveia, Aguardente, Vinho tinto, Azeite, Alfarroba, Amendoa côca.

OS QUE MORREM

Na manhã de segunda feira, 19, falleceu, victimado pela tuberculose pulmonar, o sr. Carlos Antonio Corpas Gomes, filho do proprietario sr. João Ignacio Gomes, da Luz d'este concelho.

O finado, que apenas contava 19 annos de idade, tinha sentado praça no regimento de infantaria 4 sendo 1.º cabo.

Fizera o curso dos lyceus em Faro e ainda frequentara o primeiro anno de preparatorios para a administração militar no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, tendo de abandonar o estudo por falta de saude.

O funeral do saudoso rapaz realizou-se hontem, terça feira, sendo depositas sobre o ataude as seguintes coroas:

Coroa de violetas, martyrios, myosotis, saudades, fitas pretas franjadas a ouro e a seguinte inscripção: Ao seu querido Carlos—Grande saudade de seus paes e irmão, 19-9-1910—Catharina Gil Madeira Gomes, João Ignacio Gomes, João M. Madeira Gomes.

Coroa de palmas, rosas, violetas, saudades, myosotis, fitas roxas franjadas a ouro com a seguinte inscripção: Ao seu chorado sobrinho Carlos Antonio Corpas Gomes, saudade infinda de seus tios, 19-9-1910—Luiza Gomes, Maria C. G. Correia, Candida M. N. Gomes, Antonia S. Gomes, Verissimo José Gomes, Lourenço P. Gomes, Joaquim Correia Dourado.

Coroa de violetas russas, martyrios, saudades e myosotes, fitas roxas franjadas a ouro e a seguinte inscripção: Ao seu sobrinho e primo Carlos A. Corpas Gomes, 19-9-1910—Com muita saudade, Rita d'Oliveira Gomes, Laura Gomes Chagas, Carlos José Gomes, Frederico Chagas.

Coroa de rosas, violetas, fitas roxas franjadas a ouro com a seguinte inscripção: A' saudosa memoria do nosso querido sobrinho e primo Carlos Antonio Corpas Gomes, 19-9-1910—Maria da Conceição Gomes, Maria Isabel Gomes Mendes, José Mendes Silvestre.

Coroa de rosas, jasmims, violetas e jacintos, fitas brancas franjadas a ouro e a seguinte inscripção: A' memoria do nosso malogrado camarada Carlos A. Corpas Gomes, 19-9-1910—Um grupo de 1.º cabos d'infanteria 4.

Coroa de flores variegadas com fitas pretas e roxas franjadas a ouro a seguinte inscripção: Ultimo adeus ao nosso chorado amigo Carlos A. Corpas Gomes—Antonio Lopes, José F. da Graça, José V. Mansinho.

Coroa de flores variegadas com fitas pretas e roxas, franja a ouro e a seguinte inscripção. Ao seu chorado netto e irmão Carlos Antonio Corpas Gomes, 19-9-1910—Grande saudade de Maria da Conceição Gorreia Corpas, Maria Lucilia Corpas Gomes.

A's borlas do caixão, da igreja para o cemiterio, pegaram os seguintes dois turnos:

1.º—Sebastião Tello, Luiz Sabbo, Francisco Maria de Lemos, prior da Luz, Francisco Mendes do Passo e João Fernandes Cruz.

2.º—Damião Sant'Anna, David Vaz Aboim, Eduardo José dos Santos, José Viegas Mansinho, Manoel Coelho de Matios e José Francisco da Graça.

Fallou á beira da sepultura o 1.º sargento sr. José Mendes Silvestre que se referiu ao desventuroso rapaz com palavras de repassada saudade.

Após longo soffrimento falleceu no dia 13 n'esta cidade o sr. Antonio Ferro, antigo negociante de peixe.

Victimado por uma pleurisia falleceu na quinta feira 15 o sr. João Peres, que residiu durante muito tempo em Africa e se achava em Tavira em tratamento.

O finado era irmão do sr. dr. Joaquim Peres.

Na tarde de domingo succumbiu a uma tuberculose pulmonar Francisca das Doreis, mulher do maritimo conhecido pelo Bruno.

PESCA DE ATUM

Nota do peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio, nos mezes de maio, junho, julho, agosto e setembro de 1910

Table with columns: Compradores, Alons, Aluarnos, Albaceros, Cachoretas, Pargos, Importancias. Lists various buyers and their respective quantities and values.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 767 d'esta excellente revista semanal illustrada de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, publicada no Porto sob a direcção intelligente de Julio Gama. Summario: A imprensa agricola em Portugal, de Antonio de Moura Pegado; A exportação de uvas e de mosto, de Eduardo Sequeira; Hereditarieidade preponde-rante, de Mario Vieira de Sá; Quando se deve viudar?, de Henrique Coelho; Hygiene tropical, do padre Daniel da Cruz; A Luffa, A Gloria Superba, A Rabilla, de Eduardo Sequeira; Culinaria: o Roujenak da Roumania, de D. Sophia de Souza; Consultas: tremocoero em olival, estrume verde para batata, alimentação dos cavallos, porcos suspeitos de raiva, para fazer crescer os cabellos do boi, galinhas creadas em cavallariças, o tremocoero na alimentação dos animaes, paralyisia das cabras, manqueira intermitente da mula, angina (?) da cadella, a Cassia branca, a herva da muda, a môsca da couve, encyclopedia de historia natural, pera Souvenir du Congrès, bagaço de azeitona, obras que tratam da utilização do mel, plantas doentes-Folhetim, Secções e Artigos diversos.

REVISTA DAS ALFANDEGAS

Foi distribuido e n.º 27 (2.º anno) d'esta publicação quinzenal, de reconhecida competencia na especialidade a que se dedica. Summario: Emolumentos pessoases, por Damasio Ribeiro; Propaganda commercial, por A. Edmond Santos; Guarda fiscal, Commercio luzo-brauziteiro, de C. da Veiga; Verificações alfandueiras, comp. de Figueiredo Viale; Informaçoes, Secção official, tratado com a Alle manha, medicamentos cuja importação foi autorisada, despachos e vistos da Inspeção Geral do Serviço Technico Aduaneiro.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Distribuiu-se o n.º 284 d'esta interessante e utilissima revista mensal, que tem como melhor recommendação a sua existencia de 24 annos n'um paiz em que as tentativas litterarias não passam... de tentativas. No presente numero ha as seguintes secções: Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Usos e costumes, Perfis contemporaneos, Bibliographia, Accidentes no trabalho, Revista scientifica, Economia rural, Lendas, Contos infantis, Portugal pittoresco, Conhecimentos uteis, Hygiene, Cosinba e copa, Magia e prestedigitación, Mo-saico, Theatro, Recreios uteis, Anedoctas, Secção recreativa, Agenda. D'esta revista profusamente illustrada, continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, formando no fim do anno um excellente volume de 960 paginas pelo insignificante preço de 800 rs.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Temos presente o n.º 730 d'este semanario portueuse especialmente dedicado a assumptos de instrucção, inserindo uma vasla secção doutrinaria, quasi toda firmada por nomes conhecidos e varias secções de informação, de reconhecida utilidade para a classe. Quasi todos os nume-

ros se fazem acompanhar d'um supplemento com algumas licções.

O INSTITUTO

D'esta revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra, recebemos o n.º 8 (vol. 57), cujo summario é o seguinte: Relações de Portugal com as outras potencia, pelo dr. José Frederico Laranjo; Evolução historica da organisação judiciaria portugueza e especialmente dos juizes de fora, por Francisco de Mello e Matios; O ensino das linguas vivas na educação moderna, de Jorge da Rocha Peixoto; a ordem de Christo e a muzica religiosa nos nossos dominios ultramarinos, de Souza Vi-terbo; Fonte dos Luziadas, do dr. José Maria Rodrigues; Memorias de Castilho, de Julio de Castilho.

A CAÇA

E' loutil encarecer o valor de uma publicação, cuja originalidade, escolhido texto e cuidada confecção se impõe a todos aquelles que se interessam pelo bom nome do seu paiz. A comparação de A Caça com as melhores illustrações especialistas estrangeiras não nos envergonha e comquanto o seu titulo indique que o objecto principal de que se occupa é a nobre e sadia arte de caçar, todos os ramos de sport e as mais in-tesas manifestações da vida campesina, ali tem a sua cbrneica, sempre distincta e quasi sempre bella e lindamente illustrada.

O ultimo numero que nos foi distribuido insere um excelente retrato do conhecido montador portu-guez Jacintho Paes Falcão e um interessante artigo de outro velho caçador Antonio de Mello Breyner, uma descripção de 1.ª sociedade de caça Sant'Irene, artigos de João Ignacio d'Oliveira, de Henrique Anacloreta, de D. F. das Neves, Guia do Canil, Thiago M. Aguiar e algumas instruções praticas sobre a caça da cordoziz devidas á pena de Emilio Achilles Monteverde, um dos mais eruditos colaboradores da revista A Caça.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ

Está publicado o n.º 222 desta revista de politica economica e de finanças, dirigida por Augustin Soares. Summario: Brazil e Argentina, Echos Arte de Compellir (resposta a Alves Roçadas) a verdade em marcha, O que se passa com os serviços no Principe, China contra Portugal, Ma-la Franceza, Attitude dos corticeiros Informaçoes da Praça, Cotações.

Relação da pesca obtida em Hespanha durante a temporada do atum de revez, no presente anno de 1910

Table with columns: Armazéns, Alons e aluarnos. Lists fish catch statistics for Lentiscal, Zahara, Barbate, La Barrosa.

Provincia de Huelva

Table with columns: Location and Quantity. Lists fish catch statistics for Las Torres de Loro, La Cinta, Punta Umbria, El Terran, Las Cabezas, La Regente.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Quarta, 21—José Sarmento.
Quinta, 22—D. Maria da Encarnação Travassos
Noves Quintino, a menina Maria José Almodovar.
Sexta, 23—Abel Dolelho, João Lino.
Sabado, 24—D. Maria das Mercês Maldonado
D. Amélia Lopicollo. D. Isabel B. L. Albyde,
D. Maria das Dores Sequeira Pacheco, José Antonio Ramos.

Acompanhado de sua esposa regressou na segunda-feira de Lisboa o sr. dr. Machado Serpa, considerado juiz de direito d'esta comarca.

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Dôta Valladares Pantoja, muito gentil filha da sr.ª D. Anna Valladares Pantoja, do Faro, com o sr. Luciano Eustachio Soares, quitanista de direito, filho do conhecido industrial de Olhão sr. Manoel Antonio Soares.

Regressou do Funchal (Ilha da Madeira) a esta cidade a sr.ª D. Isabel Saal'Anna Falleiro, esposa do sr. Joaquim Baptista Falleiro.

De visita no sr. dr. Antonio Marques da Costa e sua familia, esteve durante o dia de sabado ultimo em Monte Gordo, com sua esposa e filho, o sr. dr. Mathens Teixeira d'Azvedo.

Está em Lisboa o sr. Major Godofredo das Neves Barreira.

Na noite da domingo deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. João Jacinto das Dores, 1.ª aspirante de fazenda.

Deve realizar-se no proximo sabado, n'esta cidade, o consorcio do sr. Mathens Marques Teixeira d'Azvedo com a sr.ª D. Uta Cansado formosa filha do major sr. José Vicente Cansado.

Da Suissa, onde frequenta o curso de engenharia, chegou hontem a Tavira o sr. Joaquim José Rosado Padilha.

Parte brevemente para Cintra, em gozo de licença, o dr. Candido de Souza.

Por ter adoecido sua esposa retirou da praça do «Mado das Cascas», onde se encontrava o alferes de infantaria 4 sr. Raul Maria Natchel Franco.

Encontra-se bastante doente n'esta cidade o rev. padre Santos Silva, escriptor em Silves.

Chegou da Africa a Lisboa e prtiu em seguida para a Curia, o official de marcho mercante sr. José Antonio Mil-Homens. Acompanhou-o aquellas thermas sua esposa que o fóra esperar n Lisboa.

A bahos da Fozilma encontram-se n'esta cidade as sr.ªs D. Maria José de Sousa Soares, D. Maria da Luz de Sousa Soares, D. Maria de Souza Soares Cabeçadas, irmãs do sr. dr. José Francisco Soares de S. Braz d'Alportel.

PRAIÁ DE MONTE GORDO

E' no proximo domingo que se realisa a festa d'esta praia.

Missa

Hoje quarta feira 21 ás 9 horas da manhã reza-se uma missa suffragando a alma do mallogrado Augusto da Cruz Falcão.

Praia da Rocha

Comecam hoje grandes festas n'esta praia. Hoje, 21, kermisses; 22, tonrinhas; 23, corridas; 24, jogos floreas; 25, arraial e fuga.

E' de seis paginas o presente numero do Herald.

CASAS

Vendem-se quatro moradas de casas terreas no Largo do Jeronim sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria das Dores Calteça em Tavira.

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo concelho, se procederá á arrematação dos generos alimenticios e combustivel que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e dietas do hospital militar durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1910 até ao dia 30 de novembro de 1911. Os generos a arrematar são os seguintes: arroz de 1.ª e 2.ª

qualidades, café, assucar, bacalhau, pimentão, toucinho, cebolas, lenha, massa de 1.ª e 2.ª qualidades, grão de bico, feijão branco dito amarelo, dito vermelho, azeite, batata, vacca e carneiro.

Os concorrentes devem apesenttar ao concelho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo porque se comprometem a fornecer cada genero até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do deposito provisorio de dez mil réis e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do concelho administrativo todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira 11 de setembro de 1910.

O secret.º do concelho administ.º, Desiderio Venancio Peres tenente.

AGRADECIMENTO

Antonio Francisco Teixeira vem por este meio sumamente penhorado agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua mulher, Maria Carlota Gonçalves Teixeira, na grave doença que ultimamente soffreu, especializando o agradecimento para com o distincto medico o ex.º sr. Dr. Silvestre Falcão que foi d'uma incansavel soliciude, não só no periodo agudocomo tambem na convalescência.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 22 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica do aluguer de balanças pesos e medidas para o sericho de pesar e medir, dos vendedores ambulantes dentro do mercado municipal e na arcada da Praça da Constituição, a começar no dia 1 de outubro proximo, até 30 de setembro de 1911, com as condições que se acham patentes na secretaria em todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Paços do concelho de Tavira, 5 de setembro de 1910.

O vereador servindo de presidente, João Fernandes Cruz. 116

2.º ANNUNCIO

NO dia 9 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hade pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação.—Um predio urbano nobre, situado na rua Direita, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, com os n.ºs 28 e 30 de policia, foreiro em 215 réis annuos ao Compromisso Maritimo d'esta cidade, avaliado, livre do capital do fóro e respectivo laudemio, réis 1.263,308.

No mesmo dia, por 12 horas da manhã, no local da Borda d'Agua, proximo do estaleiro d'esta mesma cidade, se hade vender e arrematar em almoeda a quem mais der acima da sua avaliação, os seguintes mobiliarios: Uma arte chavega, composta d'um barco de rede, um calão inutilizado, uma lancha pequena, uma rede em meio uso e mais perencias avaliada em réis, 150,000; e uma canoa de vela com os seus respectivos pertences, denominada Boa Esperança, com o n.º 24 de matricula, avaliada em 30,000 réis.

E ainda no mesmo dia, por 1 hora da tarde, no predio acima mencionado se hade vender e arrematar em almoeda, a quem mais der acima da avaliação, os seguintes moveis que no mesmo predio se encontram: uma meia commoda avaliada em 1,500 réis; uma mesa

de sala avaliada em 1,200 réis; uma mesa de jantar avaliada em 500 réis; uma mesa de cozinha, avaliada em 300 réis; uma caixa de pinho avaliada em 500 réis; oito cadeiras com assento de palhinha avaliadas em 5,600 réis; duas cadeiras usadas avaliadas em 800 rs.; um canapé com assento de palhinha avaliado em 1,000 réis, seis cadeiras com assento de madeira avaliadas em 900 réis; dois barris usados avaliados em 800 réis; um leito de ferro avaliado em 3,000 réis; um corpo de estante e balcão avaliado em 1,500 réis; tres bancos de madeira avaliados em réis 1,200; seis pratos avaliados em 180 réis; quatro chavenas e pires avaliadas em 240 réis; um assucareiro de vidro avaliado em 120 rs.; um manteigueiro de loiça avaliado em 80 réis; quatro tigellas avaliadas em 80 réis; quatro toahtas de rosto avaliadas em 400 réis, quatro guardanapos avaliados em 80 réis; um bule de loiça avaliado em 60 réis; quatro lençoes de panno patente avaliado em 1,200 réis; os baixos da casa avaliados em 1,000 réis; toda a roupa e mais objectos que se encontram dentro do bahu que pertenceu á fallecida dita Maria Julianna Tavares, avaliada em 10,000 réis.

Todos estes bens são perrencentes ao casal da mesma fallecida, que residu n'esta cidade, e são vendidos em virtude de deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo aprovado no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo e cartorio do 3.º officio por fallecimento da referida Maria Julianna Tavares, e em que é inventariante Antonio José Tavares. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante do predio. São por este meio citados todos os credores incertos, nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 8 de setembro de 1910. Verifiquei:—Serpa.

O Escrivão. Manoel Martins de Sousa Caraça. 117

ESTUDANTES

Recebem se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se as propriedades que Luiz Sabbo possui na freguezia de Santa Catharina. Trata-se com o mesmo. 125

MYLORD

Vende-se um e duas guarnições de arceios de parella. N'esta redacção se diz.



CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA autorizada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral:—Pharmacia Franco, Filhos, Belem—Lisboa. 85

CASTRO MARIM

CAZAS, vendem-se duas, moradas, juntas ou separadamente, n'esta villa, sendo umas na rua da Ribeira onde mora Maria da Assumpção, e outras na rua de S. Sebastião onde reside a viuva Penina.

Quem pretender deve dirijir-se ao sr. Jacinho Celorico da Palma, residente em S. Bartholomeu. 109



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ºs —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

Real e Nacional Hospital do Espirito Santo de Tavira ANNUNCIO

A meza adminisrativa do dito hospital faz saber, que para manutenção dos enfermos em tratamento do mesmo, bem como para pagamento aos seus empregados e outras despezas, e ainda para cumprimento de ordem superior, se previne, que todas as pessoas que a titulo de foreiro, jurista ou outra qualquer, se acham devedoras o este hospital, venham satisfazer os seus debitos, no praso de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio; do contrario, proceder se ha á cobrança das dividas pelos meios judiciais.

Hospital do Espirito Santo de Tavira, 20 de agosto de 1910. 95 AD recção,

ARRENDAMENTOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Arrendam-se tres propriedades no sitio das Solteiras; sendo duas de regadio e uma de sequeiro e vende-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida, quem pretender pode dirijir-se a Arthur Azev, morador na rua dos Cutilleiros. 119

APINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Dá optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Calteça. 111

ARRENDASE

ou vende-se uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, que partilha com propriedade de Carlos José Gomes. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires em Tavira. 120

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTIRO

de José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa excuta-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREGOS SEM COMPETENCIA

Rua Conselheiro o José Luciano de Castro

PROXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO FERRO

FARO 114

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo. . . . 980 réis Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa. 58